



O VILHENAS

Coordenação: Profs. Paula Valdez e Eduardo Ribeiro

Edição 45

Dezembro de 2013 - Escola Secundária Filipa de Vilhena

Ler mais

Um dia que também conta para APRENDER A POUPAR

- Opiniões: Sr. Governador do Banco de Portugal.
- Entrevistas: Dra. Lúcia Leitão e Dra. Carmen Pinheiro (BdP); Dra. Rita Machado (Instituto de Formação Bancária).
- Entrevista à diretora Dra. Lurdes Ruivo e à Dra. Isabel Alçada.



Na foto (da esquerda para a direita): Pedro Duarte Neves, Vice Governador do Banco de Portugal; Carlos Tavares, Presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários; Carlos da Silva Costa, Governador do Banco de Portugal; José Figueiredo Alმაça, Presidente do Instituto de Seguros de Portugal.

Decorreram no dia 31 de outubro as comemorações do Dia da Formação Financeira. A iniciativa foi promovida pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e pelos Representantes do Ministério da Educação. Muitas outras organizações marcaram presença na nossa escola. Uma equipa de jornalistas e repórteres fotográficos d' "O Vilhenas" registou, para além do programa oficial, os bastidores da iniciativa. Imagens e opiniões dos que contam.

REPORTAGEM

COMO POUPAR?

Fizemos as entrevistas e deram-nos dicas. Muitas e boas. Conselhos a seguir. »» 04

MARIANA GAMA:

Foi aluna na Filipa e ganhou o prémio de melhor aluna do ensino secundário 2013. »» 13

PROJETOS:

Saúde e Alimentação andam sempre de mãos dadas. Aqui temos Padrinhos e Afilhados. »» 08

A FORMAÇÃO FINANCEIRA ESTÁ NAS ESCOLAS

Um conjunto de iniciativas marcaram as comemorações do dia 31 de outubro. Tudo para aprender.



Ensinar e aprender

Durante a tarde, foi a vez dos professores que, numa sessão no auditório, receberam formação sobre o Referencial de Educação Financeira.

Foi ainda apresentado o livro *O risco espreita, mais vale jogar pelo seguro*. Trata-se do primeiro volume de uma coleção de livros que integra um projeto de literacia financeira intitulado "Seguros e Cidadania", da Associação Portuguesa de Seguradores.

Atividades para todos

"Barbie Girl", representado pela Oficina de Expressão Dramática, fez – nos reflectir sobre o consumo. Na oficina "Poupar dinheiro e poupar o planeta" mostrou-se como a economia doméstica pode cooperar com o desenvolvimento sustentável. A exposição "Os Escritores contam..." esteve patente na Biblioteca que também lançou um número especial da "Folha Solta" a propósito desta iniciativa.

Na galeria, foram dinamizadas atividades e facultados materiais de formação financeira, numa iniciativa em que marcaram presença várias entidades, parceiras do Plano Nacional de Formação Financeira.

Não ficamos de fora.

Texto: Paula Valdez

Foto: Marcos Tito Machado

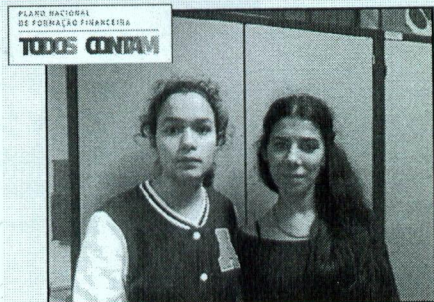
“A formação financeira está nas escolas. Não fique de fora” deu o mote para as atividades que marcaram também o Dia da Formação Financeira. E não é por acaso que esta coincide com o Dia Mundial da Poupança. Os parceiros do Plano Nacional de Formação Financeira, responsáveis pela iniciativa, privilegiaram, este ano, o espaço escolar. A escola selecionada, pelo Ministério da Educação e Ciência, foi a secundária Filipa de Vilhena.

Ginásio: lotação esgotada

Os representantes do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, depois da sessão de

abertura, responderam às questões colocadas pelos alunos da Rede de Escolas Todos Contam que, entretanto, tiveram também oportunidade para participar através de videoconferência. Depois, procedeu-se à entrega de prémios aos vencedores da primeira edição do concurso Todos Contam, ao que se seguiu a sessão de encerramento que contou novamente com a presença dos membros do Conselho Nacional dos Supervisores Financeiros e as intervenções do Secretário de Estado Adjunto e da Economia, Dr. Leonardo Mathias, e do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. João Grancho.

As alunas do Curso Técnico de Apoio à Infância Brincaram para ensinar as crianças conhecer o dinheiro.



Na sala 5, comemoramos do Dia Mundial da Poupança, com várias atividades dirigidas às crianças. Por exemplo, criação de uma nota com a “nossa” cara. Nos jogos infantis tínhamos um “minibanco”, uma “loja de brinquedos”, um

“minimercado”, uma “loja” de troca por troca e um teatro. Aqui as crianças tiveram uma primeira noção do que é o dinheiro e do que é poupar adquirindo, assim, novos conhecimentos já que o nome do nosso projeto era “De pequenino se torce o pepino: as crianças vão às compras”.

Para nós, alunas do Curso Técnico de Apoio à Infância, foi um pouco difícil explicar às crianças o que é poupar, visto que, ainda não tinham noção do que é o dinheiro. No entanto, o contacto que tivemos com as crianças foi bastante positivo porque elas gostaram das nossas atividades.

Texto: Joana Baião e Catarina Moreira (na imagem, da esquerda para a direita)

Foto: Sara Manzano

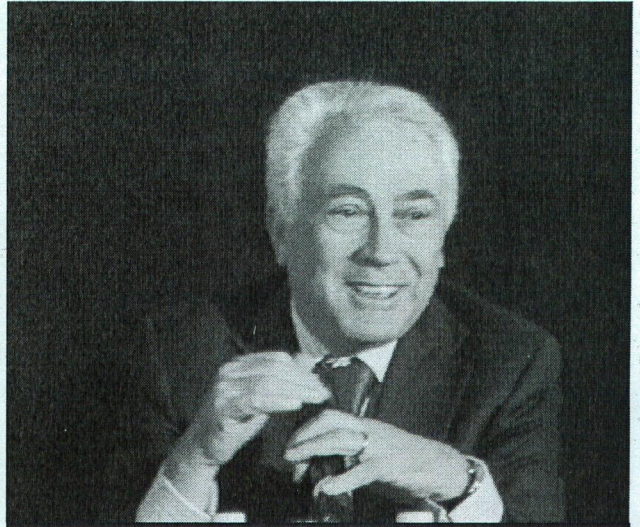
ORIGEM DO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Foi já no século passado que surgiu a ideia de criar um dia especial para “promover a noção de poupança”. Aconteceu durante o primeiro Congresso Internacional da Economia, em Milão. Estávamos no ano de 1924. O objetivo era contribuir para evitar o sobreendividamento promovendo formas mais disciplinares de gastar.

Governador do Banco de Portugal considera que os alunos são o modelo que contagia as famílias com novas formas de pensar.

Entrevistas: Inês Andersson e Joana Gonçalves Foto: Marcos Tito Machado

Que propósito do Projeto *Todos Contam* o Governador do Banco de Portugal apontou-nos as razões pelas quais julga este projeto de “muito interesse para o país”. Isto porque “na prática os alunos envolvidos nestas atividades estão a dar um exemplo”. E são mais dois os motivos. O segundo, acrescenta o Governador do Banco de Portugal, Dr. Carlos Costa, tem a ver com o facto de, através do seu exemplo, poderem “transmitir uma mensagem”. Mas é também por estarem “inseridos numa família” que essa mensagem vai passar. Um modo de “contagiarem as famílias com uma nova forma de pensar”, afirmou. Por isto, o Governador do Banco de Portugal, deixou os parabéns às escolas que receberam o prémio. Mas também dirigiu os parabéns à Filipa pela participação nesta iniciativa.



A reportagem d' "O Vilhenas" conseguiu um comentário do Dr. Carlos da Silva Costa (na imagem) que elogiou as atividades das escolas que participam no projeto *Todos Contam*.

UM ANO INTEIRO A TRABALHAR EM LITERACIA FINANCEIRA ATRAVÉS DO PROJETO "TODOS CONTAM", diz a Diretora da Filipa, Dra. Lurdes Ruivo

“Nunca os nossos jovens precisaram tanto de literacia financeira” quem o diz é a nossa diretora, a Dra. Lurdes Ruivo. Fomos ouvir a sua opinião. Começa por explicar que “o que aconteceu (ontem) foi uma comemoração que resulta de um projeto desenvolvido pelos supervisores financeiros com o objetivo de aumentar a literacia financeira da população portuguesa.” Este ano, pretendeu-se investir na educação dos jovens motivo pelo qual terão decidido fazer “as comemorações numa escola pública”. A nossa.

Para a Diretora, Dra. Lurdes Ruivo é importante os alunos perceberem “como se devem movimentar neste mundo complicado” onde é preciso, para além de saber gerir o dinheiro e, até, ajudar os pais a fazê-lo, “preparem-se para o momento em que vão ser independentes e terem de resolver os problemas sozinhos”.

As comemorações que se realizaram na escola no dia 31 de outubro facultam os meios de literacia financeira. Mas se “não tivessem ocorrido aqui na escola” diz a nossa diretora, “as pessoas não debateriam estes assuntos”. Podemos dizer que deram o mote pois, o facto de termos concorrido ao “*Todos Contam*”, significa que “vamos trabalhar o ano inteiro” diz a professora Lur-



UM DESAFIO FINANCEIRO

A pergunta é simples. És capaz de usar a plataforma das finanças e preencher uma declaração de IRS? A resposta depende da tua literacia financeira. “Num mundo que cada vez nos obriga mais a usar meios tecnológicos para resolução dos nossos problemas financeiros” são imprescindíveis as aprendizagens. A aposta é feita nos alunos, diz a nossa diretora, que considera que nós, os alunos e alunas da Secundária Filipa de Vilhena, seremos como que veículos para transmitir aos outros o que aqui aprendemos.

«Não gastar dinheiros desnecessários» é a forma de ajudar os pais. Diz a Presidente da Comissão do Plano Nacional de Formação Financeira, Dra. Lúcia Leitão



«Temos de gostar do nosso país de origem e lutar para que estes tempos de crise pas-

Para a Dr.^a Lúcia Leitão, presidente da Comissão de Coordenação do Plano Nacional de Formação Financeira do Banco de Portugal, a iniciativa é muito importante, pois, como disse “vai ajudar os jovens a aprender a gerir o seu dinheiro”. Assim, “é uma mais valia para os mais jovens aprenderem a poupar” e sobretudo para “terem em atenção os hábitos de poupança”. Um dia terão “bases bem definidas”, acrescentou. Estas iniciativas e o projeto Todos Contam podem ajudar “a ter consciência dos riscos da não poupança”.

Emigrar não é saída

E foi por falar em riscos que quisemos saber a opinião da presidente da Comissão de Coordenação do Plano Nacional de Formação do Banco de Portugal, Dra. Lúcia Leitão acerca da emigração dos jovens portugueses. Perguntamos: aconselha-nos a ficar no país? A resposta é inequívoca: “Claro que

sim!” e explica-nos que “a crise pode ser um motivo para sairmos” mas pode também “ser um motivo para ficarmos”. A razão é que “temos de gostar do nosso país de origem e lutar para que estes tempos de crise passem”, conclui.

No entanto, acrescenta “talvez possam estudar fora” mas para “voltar sempre ao país de origem”.

Proveitos da poupança

Iniciativas como as que decorreram na nossa escola são, como reforça a Dr.^a Lúcia Leitão, “uma mais valia para aprender, “a vossa futura gestão do dinheiro”. E “isso começa na escola”, por exemplo, na gestão do dinheiro que temos para o dia.

A Dr.^a Lúcia Leitão dá-nos um conselho “têm de ajudar os pais”. A fórmula é simples “não gastar dinheiros desnecessários”. Exemplo disso são os créditos que existem. E são, de facto, vários. Por isso fica um desejo: “espero que aprendam como distingui-los.”

Em discurso direto com a Dra. Cármen Pinheiro, do Banco de Portugal.

Repórter: Bom dia. Que pensa desta iniciativa?

Cármen Pinheiro: Muito boa mesmo.

Repórter: O que nos aconselha?

Cármen Pinheiro: Poupem desde sempre. É de pequenino que se torce o pepino e desde cedo devem aprender a poupar.

Repórter: Assim faremos. Obrigada.



Todas as entrevistas desta página são de: Biana Sibú e Raquel Ferrelra e as fotos de Joana Rocha.

POUPAR NA MESADA É O CONSELHO DA DRA RITA MACHADO, DIRETORA DO INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA

Começou por nos dizer que espera que as atividades do Dia da Formação Financeira “sejam úteis para o nosso futuro”. Por isso, acha a iniciativa importante. Quando pedimos um conselho não hesitou “aprendam a poupar”. Por exemplo, nas vossas mesadas.



FORMAR OS MAIS NOVOS EM LITERACIA FINANCEIRA É UM DOS OBJETIVOS DO LIVRO DE ISABEL ALÇADA E ANA MARIA MAGALHAES

Entrevista: Inês Andersson e Joana Gonçalves Fotos: Marcos Tito Machado



“As pessoas devem estar informadas sobre estas questões ligadas às finanças” começou por afirmar a Dra. Isabel Alçada no depoimento que deu ao nosso jornal. Para além da vertente pública e empresarial, “há uma dimensão familiar e pessoal” e todos os europeus – “até pela situação em que os países se encontram”, devem preocupar-se com estas questões para “poderem gerir a sua própria vida com base no conhecimento e não em palpites ou planeamento espontâneo”. Realçando o contributo das organizações envolvidas no projeto Todos Contam, a

Dra. Isabel Alçada salienta a preparação de programas que visam “a formação para a literacia financeira dirigida aos mais novos” mas também os “mais velhos”.



PORQUE O RISCO ESPREITA

A Dra Isabel Alçada, falou-nos da publicação de livro “O Risco Espreita. Mais Vale Jogar Pelo Seguro” – que “eu e a Ana Maria Magalhães fizemos” e que, em breve, vai ser distribuído pelas escolas. A ideia básica da nova publicação é esta “há riscos que os seres humanos correm” e se “todos anteciparmos o futuro e pensarmos neles” podemos, assim, “reunir recursos para acorrer a quem tem acidentes ou problemas”. É acerca disto que trata a atividade dos seguros e que assenta, como disse, “nesta ideia de solidariedade e de mutualismo”. Uma atividade que começou há muitos séculos e que pode ser conhecida no livro. “Nós contamos a história” esclarece. Mas não só. O livro explica também como é que nós podemos interpretar o papel dos seguros. “Espero que gostem”. E nada melhor do que disfrutar deste livro (e fichas de apoio) já disponíveis para download em PDF na página

<http://www.apseguradores.pt>



FILIPA DE VILHENA ENTRE OS VENCEDORES DA 2.ª EDIÇÃO DO CONCURSO TODOS CONTAM

Foi na sessão solene do Dia da Formação Financeira

que ficamos a saber que o projeto apresentado pela Filipa de Vilhena faz parte do conjunto de vencedores do Concurso Todos Contam. As atividades serão desenvolvidas pelos alunos e alunas do 3.º ciclo. Damos conta ainda dos outros vencedores: no 1.º ciclo do ensino básico: Escola Básica do 1.º ciclo O Leão de Arroios, do Agrupamento de Escolas Luís de Camões, de Lisboa. No 2.º ciclo do ensino básico: Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos General Serpa Pinto, do Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, de Cinfães. No ensino secundário venceu a Escola Morgado de Mateus, do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, de Vila Real. Uma menção honrosa foi ainda atribuída ao “projeto do Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul, em Luanda, por estar enquadrado no currículo e nos programas portugueses e ter um carácter inovador”; pode ler-se no Portal do Plano Nacional de Formação Financeira. Ao todo foram 35 escolas.

E, obviamente, estão todos de parabéns.

O QUE FAZER PARA POUPAR?

Nada mais adequado, no Dia Mundial da Poupança, para perguntar o que fazem as pessoas para poupar. Não faltam os exemplos.

Entrevistas: Biana Sibú e Raquel Ferreira Fotos: Joana Rocha



«Não compramos brinquedos para comprar gomas!»

Esta é a maneira original como os mais pequeninos pouparam. Afirmam que "isso é poupar". Quem o diz são alguns jovens alunos do 6.º B da Escola Fontes Pereira de Melo e que já sabem fazer opções.

Poupar durante um mês



Rudi Sibú, é também aluno Filipa de Vilhena. Frequenta o 11.º ano e tem 17 anos. Como é que este projeto nos pode ajudar? Resposta do Rudi: "vai ajudar-nos a estabelecer métodos e planos para aprendermos a comprar" e sobretudo "a ter prioridades". Não resistimos a perguntar de que modo costuma poupar. A resposta não se fez esperar. "Quando quero algo poupo durante um mês" e, só depois, "é que compro." Ora aqui está mais uma boa

postura não se fez esperar. "Quando quero algo poupo durante um mês" e, só depois, "é que compro." Ora aqui está mais uma boa

Nas idas ao restaurante, cinema...

Poupar? "Nas idas ao restaurante, nas saídas à noite, as idas ao cinema e nas compras"

são estes os aspetos que Liliana Jesus, uma vendedora que visitou a nossa escola, costuma poupar. Por curiosidade atrevemo-nos a perguntar à Liliana se sentiu muito a crise. Ora, a resposta não podia ser outra. "Creio que sentimos todos..." disse.



«Comprar menos roupa»

A Melissa é aluna da Filipa de Vilhena, tem dezasseis anos e é do 11.º J. Começa por nos dizer que está a gostar das atividades e que também ela está a poupar. Como? A resposta é imediata. "Optei por comprar menos roupa e compro coisas mais baratas" isto a título individual já que em casa "não gasto eletricidade desnecessária". Um bom exemplo.

